

Adeus Eneida

Eneida Corrêa de Assis, licenciada em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em 1968, tornou-se mestre em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB) em 1981, fez doutorado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), em 2006. Na UFPA, vinculada à Faculdade de Ciências Sociais e aos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) e Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA). Foi chefe de Departamento, diretora da Faculdade e coordenadora do Laboratório de Antropologia *Arthur Napoleão Figueiredo* (LAANF). Criou e liderou o Grupo de Pesquisa sobre Populações Indígenas (GEPI) e coordenou o Observatório de Educação Escolar Indígena do Territórios Etnoeducacionais Amazônicos (OEET). Foi filiada à Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e chegou a diretora da região Norte na gestão 2000/2002.

A carreira acadêmica de Eneida é mais ampla que os títulos e os cargos que ocupou. Formou e encaminhou muitos de nós, pois entro na UFPA nos anos 70, como assistente da cadeira de Antropologia Física, mas com sua versatilidade ultrapassou os campos específicos da Antropologia e, logo voltou-se ao campo da Antropologia Social reunindo suas preocupações no campo da educação e dos movimentos políticos, atuou em Etnologia Indígena, sempre apoiando e defendendo os povos indígenas.

Para mim ela foi a jovem professora, alegre e brincalhona, que me permitiu descobrir os caminhos da Antropologia quando ainda trabalhávamos no ensino fundamental e médio, organizando jornadas nos tempos difíceis, quando o chumbo se pôs no horizonte de todos nós e, a discussão da questão indígena, era nosso esforço de compartilhar ideais políticos e reivindicar direitos diante das botas que nos acossavam diuturnamente. Com ela aprendi muito, em meio a divergências e convergências, e dela guardo o perfume da alegria de viver, mesmo na adversidade. Foi este perfume que a fez lutar, como guerreira, contra a doença que lamentavelmente a retirou do nosso convívio.

Eneida obrigada por existir e ajudar tantas gerações, registro meus agradecimentos e reconheço sua importância, no artesanato do ensino na UFPA o qual soubestes renovar. Belém, 26 de maio de 2015. Jane Beltrão